

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

## POTENCIAL ANTI-HELMÍNTICO IN VITRO DE DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO DA CA CASCA DE BARBATIMÃO (STRYPHNODENDRON ROTUNDIFOLIUM) SOBRE LARVAS DE HAEMONCHUS.

*Clara Rocha Cuzzuol (claracuzzuol31@gmail.com)*

*Carolina González Aquino (carolinagonzalezaquino9@gmail.com)*

*Gustavo Daniel Vega Britez (gda.vega@gmail.com)*

*Wesley Silva De Lima (wesley.lima.academico@outlook.com)*

*Fernando Miranda De Vargas Junior (fernandojunior@ufgd.edu.br)*

*Natalia Da Silva Sunada (natysunada@gmail.com)*

Os nematoides gastrointestinais são um dos principais riscos de saúde para pequenos ruminantes assim como também um dos principais limitantes do avanço da produção de carne ovina no Brasil. O uso indiscriminado de medicamentos anti-helmínticos tem favorecido a resistência desses parasitas, levando à necessidade de investigações sobre tratamentos alternativos. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar o potencial anti-helmíntico do fitoterápico extrato hidroalcoólico da casca de Barbatimão (EHCB), nas concentrações de 30%, 40%, 50%, 60%, 70%, do alopático ivermectina e o placebo água destilada sobre as larvas de *Haemonchus contortus*. Inicialmente realizou-se a análise fitoquímica para determinar a presença de flavonoides, alcaloides, saponinas e taninos presente no EHCB. A eficiência anti-helmíntica foi estudada pelo teste "in vitro" de eclodibilidade de ovos (TEO), sendo utilizadas fezes de ovinos naturalmente infestados e colhidas diretamente da ampola retal, realizada a contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e somente as fezes dos animais que possuíam contagem mínima de 2.000 ovos foram utilizadas. Para a obtenção das larvas e a coprocultura as fezes foram

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

depositadas em recipientes de vidro fechados com uma placa de Petri e um barbante para permitir a entrada de ar. Essas amostras foram reservadas por 8 dias em estufa BOD a 27°C para completar o ciclo médio de eclosão desses ovos. Após esse período as amostras foram preenchidas com água destilada, tampadas e invertidas com auxílio uma placa de pétri com água destilada e deixadas em descanso por duas horas para que esses helmintos descessem para a placa. Dado esse tempo retirou-se com uma pipeta de Pasteur as larvas com uma pipeta automática, separou-se 2 mL da suspensão larval e 0,1 mL de anti-helmintos que foram reservados e etiquetados em frascos de 30 mL a temperatura ambiente por 24 horas. Após esse tempo, fez-se a contagem de larvas vivas e mortas em microscópios invertido a um aumento de 20 vezes. Os resultados foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey ( $p < 0,05$ ) para comparação das medias utilizando o Software R versão 4.1.3 (2022). Analisando os resultados observou-se que o tratamento controle (água destilada), a ivermectina e o EHCB 30% apresentaram as menores taxas de mortalidade, ou seja, a menor eficiência (média de 30%). Já os tratamentos EHCB de 40%, 50% apresentaram eficiência de 84,4%, seguidos das concentrações de 60% e 70% cuja média de eficiência foi superior atingindo 95,7%. Pode-se concluir que esse estudo encontrou evidências da atividade anti-helmíntica do extrato hidroalcolico da casca de barbatimão em larvas *Haemonchus contortus* de ovinos naturalmente infestados, sendo a efeito redutor observado nesse estudo de grande valor em programas de controle integrado de parasitas.